

CABULA VI

O abandono é visível em todas as partes

JOÃO RAIMUNDO



NECESSIDADE

As pessoas não se sentem à vontade em sair a rua à noite por causa da má iluminação e reclamam da falta de lazer

A construção do posto de saúde e de uma escola de 2º grau são as principais reivindicações

LIDIANE SOUZA

As boas condições do asfalto e o saneamento básico servem de maquiagem para encobrir a real situação do Cabula VI. Sem representação política, os moradores e o bairro estão completamente abandonados. Todos reclamam da falta que faz um posto de saúde e uma escola de segundo grau, para os adolescentes que pretendem continuar os estudos.

A iluminação pública também é alvo de reivindicação dos moradores. "Não me sinto à vontade em sair a rua à noite. Elas estão muito mal iluminadas", afirma a comerciante Maria Lúcia. Ela aproveita para falar sobre o transporte

coletivo. Maria Lúcia diz que os transportes não atendem à demanda local. "Os ônibus servem a outros locais, como a Baixada do Juliano e Cacho-eirinha. A população aumentou e o número de coletivos continuou o mesmo, e isso nos prejudicou", desabafa Maria.

CARÊNCIAS

Noélia Santos, secretária da Associação do Bairro, informou que já foram encaminhados vários ofícios para representantes do governo, pedindo melhoras para as carências do Cabula VI, mas que não tiveram nenhuma resposta até hoje. A principal reivindicação, de acordo com Noélia, é a construção de um posto de saúde que atenda os moradores da comunidade "Temos áreas para esse projeto. Basta que o governo queira investir nesse setor", insiste Noélia.

As reclamações de Noélia Santos seguem para o pré-

dio que serviria de sede para uma creche. Atualmente o prédio encontra-se abandonado, e segundo moradores, virou um reduto de marginais que se encontram para fumar maconha. "É um absurdo que um lugar que serviria para atender a crianças se torne um reduto de marginais e ninguém faça nada para mudar esse quadro", declara.

A secretária da Associação do Bairro diz que as dificuldades do lugar são muitas. Ela afirma que esses problemas só serão resolvidos no dia em que os moradores tiverem um representante político que realmente queira trabalhar pelas melhorias do bairro. Ela diz que somente assim a comunidade do Cabula VI passará a ser olhada novamente e os projetos reivindicados serão colocados em prática.

ESCOLAS

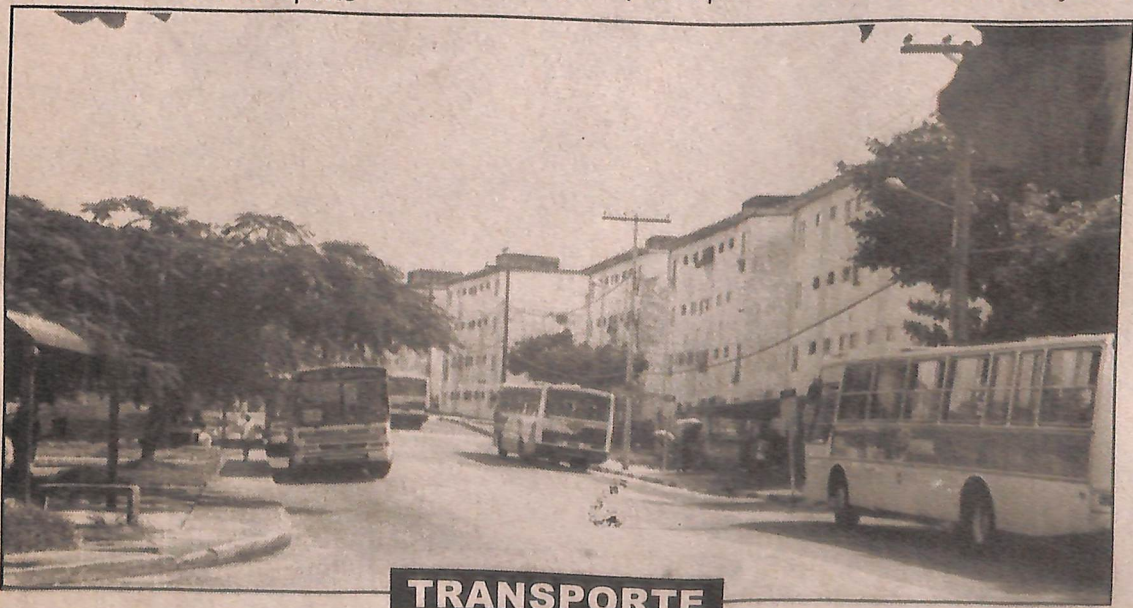
Quanto à educação, o

Cabula VI possui duas escolas públicas de primeiro grau, mas os moradores pedem aos representantes do governo um colégio de segundo grau para que os alunos continuem estudando no bairro e não precisem se deslocar para outras localidades. "Meu filho está terminando o primeiro grau esse ano. Ele vai ter que sair do bairro em busca de outra escola, pois quero muito que ele termine os estudos e tenha um futuro melhor que o meu. Não conclui o primeiro grau", afirma Alexandre Garcia.

O lazer é inexistente no bairro. O parquinho infantil, que fica atrás da Igreja Católica Celia do Senhor, era o local onde nossas crianças brincavam. Hoje, segundo os próprios moradores, ela se encontra totalmente abandonada. Os brinquedos foram todos quebrados, o matagal e o lixo tomam conta do lugar. Outro ponto que poderia ser usado para o lazer são as praças, mas essas também estão abandonadas. "Nós não temos nem um lugar para encontrar os amigos para bater um papo", lamenta Gabriel Silva.

FESTAS

A segurança é o ponto forte do Cabula VI. O bairro não tem muita incidência de roubos. A patrulha da PM, de acordo com a comunidade, faz rondas diárias. Os dias mais tumultuados são os finais de semana, devido às festas promovidas pelos bares locais. Outro problema são os malandros que fumam cigarros de maconha. "O bairro não é violento, gosto de morar aqui nos blocos residenciais do Cabula VI. É tudo muito tranquilo", declara Inês Ribeiro.



TRANSPORTE

De acordo com moradores os ônibus coletivos não atendem à demanda do bairro